

Questão de prudência

Ontem de manhã, pouco antes de renunciar à Presidência do PDS, o Senador José Sarney se defendia das muitas acusações de ser indeciso que recebeu ao longo de seu mandato. "Preferi ser prudente para evitar problemas no partido", alegava. A hesitação ou a eventual omissão do Senador, como Presidente do partido, foi a principal marca de seu desempenho identificada por seus companheiros pedes-

sistas, de diversas correntes.

Sarney foi reconduzido à Presidência do PDS em 1983, por interesse pessoal do Presidente Figueiredo, para um mandato de três anos, interrompido ontem. Alguns parlamentares, insatisfeitos com o tratamento recebido do Palácio do Planalto, não gostaram desta ingerência. Na última renovação do Diretório, a chapa dissidente Participação conseguiu um número de votos sufi-

ciente para quase tirar Sarney não só do colegiado como em consequência da própria Presidência do PDS.

Salvo pela escassa margem de quatro votos, o Senador continuou enfrentando dificuldades para manter a coesão do partido, a partir, principalmente, do surgimento de quatro candidatos à sucessão do Presidente Figueiredo e do envolvimento dos parlamentares e das bases partidárias com os presidenciáveis.